

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KETHELY BEATRIZ DE ASSIS COUTO
RAQUEL FERREIRA SOARES NOGUEIRA

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE

MOSSORÓ/RN
2022

**KETHELY BEATRIZ DE ASSIS COUTO
RAQUEL FERREIRA SOARES NOGUEIRA**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues

MOSSORÓ/RN
2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

C871c Couto, Kethely Beatriz de Assis.

As consequências da pandemia covid-19 aos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente / Kethely Beatriz de Assis Couto; Raquel Ferreira Soares Nogueira. – Mossoró, 2022.

19 f.

Orientadora: Prof.^a Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. COVID-19. 2. Enfermagem. 3. Saúde do trabalhador. I. Nogueira, Raquel Ferreira Soares. II. Rodrigues, Franciara Maria da Silva. III. Título.

CDU 616.2:616-083

**KETHELY BEATRIZ DE ASSIS COUTO
RAQUEL FERREIRA SOARES NOGUEIRA**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides – Avaliador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Ma. Livia Helena Moraes de Freitas – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE

THE CONSEQUENCES OF THE COVID-19 PANDEMIC FOR FRONTLINE NURSING PROFESSIONALS

**KETHELY BEATRIZ DE ASSIS COUTO
RAQUEL FERREIRA SOARES NOGUEIRA**

RESUMO

A COVID-19 trata-se de uma doença que afeta as vias respiratórias, causada pelo vírus, SARS-Cov-2, grave, de alta transmissibilidade e de disseminação mundial. Tendo em vista sua propagação, é indiscutível que profissionais de enfermagem são acrescidos ao grupo de risco, por assistir de forma direta, pacientes infectados. Perante o exposto, surge o seguinte questionamento: Quais os impactos na vida dos profissionais atuantes nos serviços de saúde durante pandemia de COVID-19? Posto isto, o presente estudo tem como objetivo uma compreensão do perfil sociodemográfico destes profissionais, quais impactos estão presentes em suas vidas após esse período de pandemia, através de uma pesquisa qualitativa, em forma de revisão integrativa sistemática, onde através da coleta de dados pode-se obter conhecimento maximizado, em que foram utilizados como critérios de inclusão os artigos de publicação ano 2020 até os dias atuais, sendo em língua vernácula e utilizando os Descritores em Ciências da Saúde. A partir da leitura, ficaram evidenciados fatores que influenciaram na vida dos servidores de forma pessoal e profissional, explanando a qualidade de vida dos mesmos. Demais, foi notado consequências de pequeno e longo prazo, não somente para os profissionais, mas também para aqueles com quem dividiam o dia a dia. Portanto fica comprovado que o estudo responde em partes ao questionamento, fazendo-se necessários novos estudos e publicações, mostrando que os principais profissionais de saúde, sendo da equipe de enfermagem, foram atingidos financeiramente, psicologicamente e familiarmente, por desempenharem o papel mais importante da pandemia e que exigiu maior tempo, esforço, dedicação e abdicção.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The COVID-19 is a disease that affects the respiratory tract, caused by the virus, SARS-Cov-2, severe, of high transmissibility and worldwide dissemination. Considering its propagation, it is unquestionable that nursing professionals are added to the risk group, for directly assisting infected patients. In view of the above, the following question arises: What are the impacts on the lives of professionals working in health services during the pandemic of COVID-19? Therefore, this study aims to understand the sociodemographic profile of these professionals, what impacts are present in their lives after this period of pandemic, through a qualitative research in the form of systematic integrative review, where through data collection can be obtained maximized knowledge, which were used as inclusion criteria articles published from 2020 to the present day, being in vernacular

language and using the Descriptors in Health Sciences. From the reading, it became evident factors that influenced the lives of the servers in a personal and professional way, explaining their quality of life. Moreover, it was noticed short and long term consequences, not only for the professionals, but also for those with whom they shared their daily lives. Therefore, it is proven that the study answers in parts to the questioning, making new studies and publications necessary, showing that the main health professionals, being from the nursing team, were affected financially, psychologically and familiarly, for playing the most important role in the pandemic and that demanded more time, effort, dedication and abdication.

KEYWORDS: COVID-19; Nursing; Occupational Health.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 refere-se a uma doença que afeta as vias respiratórias de forma aguda causada pelo vírus, SARS-Cov-2, considerada grave e de alta transmissibilidade, e de disseminação mundial.¹ Surgiu em Wuhan, China, no final de 2019, mas de forma veloz se espalhou para o mundo, determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia.²

Segundo a OMS, pandemias são determinados surtos de adoecimentos em escala global, isto é, quando tem uma disseminação geográfica de grande escala, atingindo todos os continentes, conseqüentemente infectando um número significativo da população. Estas manifestações podem ser oriundas de surtos ou epidemias, ou seja, pandemias, surtos e epidemias têm a mesma base de aparecimento.³

Atualmente no Brasil há um grande número de casos de COVID-19, sendo 34.908.198 o número de acometidos, com o acumulado superior a 34 milhões de novos casos confirmados, e 688.656 óbitos, tendo um índice de letalidade ainda de 2,0%, dados atualizados em 11 de Novembro pelo Ministério da Saúde.⁴ Dos mais de 210 milhões de habitantes existentes no país, aproximadamente 16% foi acometido pelo novo vírus, onde a região que mais prevalece de notificações é o Sudeste com mais de 13 milhões de infectados e mais de 330 mil óbitos.⁴

De acordo com o boletim epidemiológico nº 138, referente à semana epidemiológica 44, o número de casos de COVID-19 em profissionais de saúde chega a 343 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Onde destes, 227 são confirmados pela COVID-19 e 29 estão sendo investigados. Ademais, dentre as profissões com maior registro estão técnicos/auxiliares de enfermagem com 52 confirmados, somado a 24 enfermeiros, totalizando 76 (38,3%) profissionais integrantes da equipe de

enfermagem. Por fim, destes casos registrados, 64 evoluíram para óbito, sendo quinze técnicos ou auxiliar de enfermagem, e seis enfermeiros.⁵

Visto que os trabalhadores da saúde enfrentam diariamente o medo de adquirirem e transmitirem o vírus para amigos e familiares. Entre os profissionais que estão na linha de frente no combate ao vírus, destacam-se os servidores da enfermagem, onde detêm de uma importância no processo saúde-doença com o indivíduo de forma imediata, que em diversos casos realizam suas atividades em ambientes precários e com pouca disponibilidade de insumos.

Posto isto, fica evidente que os profissionais não estão expostos apenas a infecção pelo vírus da COVID-19, mas sim a diversos outros acometimentos preocupantes tanto físicos como psicológicos, no qual possuem maior exposição os profissionais de enfermagem, surgindo o seguinte questionamento: Quais as consequências dos profissionais de enfermagem que foram acometidos pela COVID-19?

Neste sentido evidencia-se a relevância desse estudo para reunir informações sobre o adoecimento dos profissionais de saúde, através compreensão do perfil sociodemográfico destes profissionais, quais impactos estão presentes em suas vidas após esse período de pandemia. Ademais, o estudo proporciona uma contribuição na temática de saúde do trabalhador, pois possibilita uma formação de conhecimento e estratégias onde possam resultar em melhorias. Além de haver a proporcionar uma discussão com a sociedade, para que haja à proteção dos servidores e diminuição dos adoecimentos, pois os mesmos enfrentam consequências que poderão agravar o futuro e qualidade de suas vidas.

Neste viés, o estudo tem por objetivo geral, investigar as consequências ocasionadas pela Pandemia da COVID-19 na vida dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente. Além de apresentar os objetivos específicos, que é caracterização de uma busca objetiva e sistemática sobre estudos já publicados anteriormente a cerca destes profissionais de enfermagem; bem como identificar quais impactos ocorreram na vida destes profissionais de saúde.

Posto isto, o estudo tem-se por divisão: a primeira seção onde apresenta o referencial teórico que traz informações acerca de tópicos específicos abordando sobre o tema do vírus SARS-Cov-2, políticas públicas para o controle do novo coronavírus e os principais desafios que os profissionais de saúde enfrentaram neste período, a fim de ter um aprofundamento científico no assunto de saúde do trabalhador de enfermagem. Na segunda seção encontram-se os materiais e métodos utilizados na pesquisa. Ademais, a

terceira seção tem os resultados obtidos através da pesquisa, bem como há as discussões acerca dos dados levantados. Por fim, a quarta seção, onde se há as considerações finais que aborda uma recapitulação compilada das informações encontradas, avaliando sua relevância para o meio científico acerca do tema pesquisado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PANDEMIA COVID -19

Nos dias de hoje sabe-se que o vírus SAR-CoV-2 é causador da doença COVID-19 e pode ser disseminado através de inalação ou contato direto com gotículas contaminadas. Sua gravidade varia de acordo com os estágios da doença, apresentando sintomas mais discretos, críticos ou fatais, ainda tendo a possibilidade de o indivíduo ser sintomático ou assintomático. Os sintomas podem surgir entre o segundo e décimo quarto dia de contágio, com um período de incubação de aproximadamente cinco dias. Devido ao período de surgimento de sintomas estarem dentro de duas semanas, surge daí o tempo de isolamento social, quando se tem a suspeita ou confirmação do contágio.⁶

Seus sintomas são inespecíficos e apresentam semelhança aos de outras doenças respiratórias já conhecidas, como Influenza. A princípio os pacientes infectados com o novo vírus relatam sintomas gripais comuns, como tosse, febre, cefaléia, fadiga, mialgia, sendo comum estes estarem associados a secreções no trato respiratório, como também diarreia. Podendo evoluir em casos mais graves a uma SRAG, lesões cardíaca ou renal, infecções secundárias ou choque. Além de uma taxa de mortalidade significativa em idosos e portadores de comorbidades, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), cardiopatias, doenças respiratórias crônicas e neoplasias.⁷

Ademais, seu diagnóstico atualmente é realizado por meio de exame laboratorial, através de coletas de amostras do trato respiratório superior ou ainda pelo trato respiratório inferior, baseado na detecção de ácidos nucleicos do vírus da COVID-19 estando em sua fase inicial⁶. Após avaliação do estado do indivíduo, os pacientes graves devem ser orientados a ir para hospitais de referência, para a realização do isolamento e tratamento, já os casos leves devem ser observados pela Atenção Primária e feito a implantação de precauções domiciliares.⁸

2.2 ASPECTOS POLÍTICOS DA COVID-19

Diante da tamanha proporção que a pandemia causou, tornou-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas para solucionar algumas demandas e contribuir assim no combate ao patógeno. Para isso fez-se necessário instrumentos governamentais que consiste em “um método identificável por meio do qual a ação coletiva é estruturada para lidar com um problema público”.^{9*} Buscando conter a pandemia, o Brasil e os outros países que sofreram com seus efeitos, iniciaram medidas para impedir a propagação do vírus, para tentar assim evitar a sobrecarga do sistema de saúde com um elevado número de pacientes em estado grave, como também a grande quantidade de óbitos.

No Brasil, as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia da Covid-19, tiveram início após a confirmação do primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, conforme aumentava o número de casos confirmados novas estratégias iam surgindo, como assinatura de contratos para aquisição de máscaras para proteção dos profissionais de saúde da rede pública, adquiridos também óculos, álcool gel e luvas.¹⁰

Aos profissionais de saúde também ocorreram algumas mudanças em seus ambientes de trabalho, devendo ser orientados sobre as medidas de biossegurança a serem adotadas diante da realidade de pandemia, uso adequado e obrigatório dos equipamentos de segurança, higienização correta das mãos e objetos de trabalho, assim como instituição de novas rotinas de proteção aos trabalhadores com maior risco de desenvolver quadros graves de COVID.

Devido ao seu reconhecimento como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o Ministério da Saúde junto com a Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), apresentou o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, 11ª edição, como forma somatória ao enfrentamento da doença, mediante ações de imunização nos três níveis de gestão.¹¹

Desta forma em Janeiro de 2021 foi dado início a Campanha Nacional de Vacinação contra a COVID-19 no Brasil, onde oferta hoje no país as vacinas do Instituto Butantan (IB); da Fundação Oswaldo Cruz, tendo como fabricantes a da Serum Institute of

* Salamon LM. The Tools of Government: A guide to the new governance. New York: Oxford University Press; 2002.

Índia e a da Fiocruz/Bio-Manguinhos; ademais, AstraZeneca provida de um consórcio Covax Facility; também a Pfizer com; e por fim, a Janssen provida de um consórcio da Covax Facility.¹¹

Para uma vacinação mais efetiva e de rápida disseminação foi formulada uma estimativa populacional de ordem crescente e especificando os grupos prioritários. Além de contar com descrições sobre quais doenças se encaixam no grupo de comorbidades, dentre elas estão Hipertensão Arterial Resistente (HAR); Diabetes Mellitus; pneumopatias crônicas graves, Hipertensão de grau um, dois e três; e doenças cardiovasculares.¹¹

2.3 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA COVID-19

É incontestável que os profissionais de saúde lidam com inúmeros desafios relacionados à Pandemia da Covid 19 que provocou um notório impacto social sendo intensificado no setor da saúde, que vivenciou de frente a luta pelo combate à doença e enfrentam diariamente a precarização do sistema de trabalho e diversos problemas relacionados ao sistema de saúde, como problemas de infraestruturas, ausência de insumos, dimensionamentos irregular de pessoas, a falta de EPI adequados, jornadas excessivas somadas à sobrecarga de trabalho, salários insatisfatórios, tudo isso contribuindo para o adoecimento desses profissionais.¹²

Um dos principais problemas de saúde da atualidade, que afetam os profissionais de saúde é o alto risco pelo contágio do vírus da COVID-19, pois estes mesmos assistem de forma direta pacientes com suspeitas ou diagnosticados com o novo Coronavírus, por vezes a escassez de equipamentos de proteção individual torna-se fator corroborante para a alta incidência de contágio em meio aos profissionais de saúde.¹³

O árduo trabalho dos profissionais de enfermagem é posto em prática desde a execução de Florence Nightingale, conhecida em todo o mundo como a fundadora da Enfermagem Moderna, quando atuou vigorosamente como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854.¹⁴ Mas mesmo com os esforços primordiais de Nightingale e a luta constante de todos os profissionais que compõem a equipe de enfermagem, a desvalorização ainda é um assunto bastante pertinente para estas pessoas, no quesito salarial imposto pelos governantes no setor público e empregadores de iniciativas privadas para estes que atuam em hospitais referências para a COVID-19.¹⁵

Ademais, está associado a estes profissionais, o fator da saúde mental, pois os mesmos oprimem sentimentos e emoções angustiantes, estressantes, em decorrência do local de trabalho em que são lotados, expostos apenas ao distanciamento social e familiar, sem seus vínculos afetivos costumeiros, ocasionados pelos sentimentos de angústia, medo e incerteza, por enfrentar uma enfermidade pouco conhecida no meio acadêmico, o alto risco de infecção, somado às perdas de colegas de trabalho, familiares e amigos.¹⁵

Portanto, conclui-se que se faz necessário o reconhecimento desta classe de profissionais, que são atuantes na linha de frente da pandemia da COVID-19, onde os mesmos estão inseridos desde Atenção Básica a mais complexa do SUS, com sua extrema importância no combate a pandemia, reconhecida por suas habilidades técnicas e científicas, sendo estes os mais próximos na linha de acolhimento aos pacientes, presentes em seu momento de assistência todas as horas do dia. Conforme supracitado, os profissionais da equipe de enfermagem encontram-se em uma alta suscetibilidade quando se trata no risco de contaminação pelo SAR-CoV-2¹⁶.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão integrativa sistemática, a respeito das consequências encontradas nos profissionais da equipe de enfermagem que atuaram na linha de frente a pandemia da COVID-19. Na revisão integrativa, é utilizado como método de pesquisa, a integração de fundamentos encontrados na prática clínica. Tem como objetivo a reunião e síntese dos resultados obtidos através da busca de um determinada questão ou tema, de forma sistemática e ordenada, a fim de proporcionar aperfeiçoamento no tema a ser estudado.¹⁷

A coleta de dados foi realizada no período de 25 de Setembro a 25 de Outubro de 2022, onde foram utilizadas para a pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados a partir do ano de 2020 até os dias atuais, pois se trata de um assunto recente e com pouca literatura disponível no meio acadêmico. Sendo assim, optou-se por esse período para obter conhecimento maximizado a respeito do tema.

Outro critério a ser considerado nas bases de dados foi o idioma disponível para a tradução, sendo necessária a língua vernácula do país, para assim obter uma melhor

compreensão do referencial teórico. Ademais, utilizou-se como outro critério de inclusão a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde, foi incluído os artigos que apresentassem os seguintes descritores: COVID-19, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

Após a conclusão da pesquisa, obteve-se 19 artigos, onde destes foram utilizados 06 documentos para a formulação do projeto exposto, sendo feita uma leitura criteriosa e uma análise dos mesmos, para alcançar um melhor resultado acerca do tema estudo.

Para a realização da revisão, foi utilizada a sequência de etapas, sendo estas: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; b) estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização de estudo; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.¹⁷

No que se refere à escolha e seleção do tema da pesquisa, foi levado em consideração os danos presentes nos profissionais da equipe de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19, pois se sabe que os mesmos têm o contato direto e primário com os pacientes com suspeitas, ou infectados pelo o vírus, isso em consonância com repercussões físicas e psicológicas, expondo dessa forma a necessidade de um conhecimento maior a respeito do questionamento.

Ademais os artigos foram selecionados de acordo com a abordagem da temática, de forma objetiva e sucinta, possibilitando clareza do assunto, abordando estudos atuais, com informações recentes acerca do novo vírus SARS-Cov-2.

Portanto, baseado nos artigos encontrados, após a realização de uma leitura criteriosa e interpretativa, os resultados da pesquisa foram organizados em dois subtópicos, “Impactos pessoais” e “Impactos profissionais”, ambos especificando o que se foi encontrado na pesquisa, de acordo com os relatos da equipe de enfermagem nos artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados na elaboração do projeto com o objetivo de trazer evidências acerca do assunto, além de proporcionar discussões sobre as consequências encontradas para os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente

a pandemia da COVID-19. Contendo título, autores, ano da publicação, base de dados de origem, bem como seus periódicos.

QUADRO 1: Artigos utilizados para a elaboração dos resultados.

	Título	Autores	Ano	Base de dados	Periódico
1º	Impacto da pandemia da Covid-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras.	Ribeiro AA, Oliveira MV, Furtado BM, Freitas GF	2022	Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Acta Paul Enfermagem.
2º	Percepções e vivências de enfermeiros sobre sua atuação na pandemia de COVID-19.	Borges EMN, Queirós CML, Vieira MRFSP, Teixeira AAR	2022	Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Rev Rene
3º	Percepção de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19.	Galon T, Navarro VL, Gonçalves MAS	2022	Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
4º	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19.	Fonsêca CRP, Aguiar BF, Macedo LC, Miranda FMD	2022	Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Revista de Enfermagem do centro-oeste Mineiro
5º	Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.	Tavares JP, Cócaro MG, Olino J, Vieira LS, Magnago TS, Dantas-Filho FF	2022	Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Texto & Contexto Enfermagem
6º	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19.	Baptista PC, Lourenção DC, Silva-Júnior JS, Cunha AA, Gallasch CH	2022	Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Revista Latino-Americana Enfermagem

Fonte: Acadêmicas pesquisadoras. Mossoró/RN, 2022.

Foram observados fatores que influenciaram as vidas dos profissionais da equipe de enfermagem que atuaram na linha de frente a pandemia da COVID-19, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Posto isto, a partir da pergunta norteadora do presente estudo "Quais as consequências dos profissionais de enfermagem que foram acometidos pela COVID-19?", emergiu 02 categorias temáticas, sendo elas: "Impactos pessoais" e "Impactos profissionais".

4.1 Impactos pessoais

Segundo estudo¹⁸ a pandemia da COVID-19 tem atormentado a vida de todos, mas principalmente a vida dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente, tendo sido impactados por diversos fatores, como o constante medo de contaminação aos parentes próximos, seu isolamento sendo necessária nesses anos pandêmicos, a perda de momentos importantes e únicos, a restrição de ficar em casa quando não estavam no trabalho, conseqüentemente associado a momentos de solidão.

Conforme supracitado esses fatores contribuíram para que toda a população processa-se medos de formas variadas, mas os profissionais de enfermagem viveram esses receios todos os dias, durante os primeiros dois anos, pois estavam atuando vigorosamente para conseguir salvar o máximo de vidas que lhes fosse permitido, estes mesmos que passavam dias a fim sem ver seus familiares, sem saber ao certo à data de cada dia, pois todos os dias se resumiam as mesmas coisas, lutar contra um vírus desconhecido, somado a saudade em decorrência do distanciamento de pais, filhos, cônjuges, os mesmos apoiavam-se uns aos outros, na tentativa de que esse tempo passa-se de forma rápida e menos dolorosa.

Ademais, para os profissionais que foram submetidos ao enfrentamento ao vírus da COVID-19, os autores¹⁹ trazem a importância de práticas de atividades físicas, mas que nesse momento não pôde ter sido posta em prática em decorrência de alta demanda de trabalho, bem como a estadia em casa para alguns¹⁸. Ainda¹⁸ afirma que dentre os fatores, encontra-se prejuízo financeiro, visto que houve um aumento significativo nos preços, principalmente em EPIs, dificuldades para acesso a outras profissões, além da adaptação para aqueles que possuem filhos, tendo em vista a suspensão de aulas presenciais.

Posto isto, é notório que os profissionais passaram por diversos desafios, incluindo uma variedade de atuações destes, não somente de forma profissional, mas parental e como

cidadão ativo na sociedade, onde o mesmo passou por momentos estressantes e difíceis no seu ambiente de trabalho e que foi submetido a um período sem prazeres frívolos, além de uma sobrecarga financeira repentina.

4.2 Impactos profissionais

No que se refere a esses danos profissionais, o período pandêmico provocou impactos de alta dimensão profissional como sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e material, elevado número de contaminação e mortes dos membros da equipe, a pandemia impulsionou as enfermeiras a refletir sobre a prática profissional e os problemas institucionais, havendo dificuldade de encarar a desvalorização profissional, manifestando até mesmo uma vontade de abandonar a profissão.¹⁸

Com a proporção tomada pela pandemia, é inevitável que a vida dos profissionais de enfermagem não fossem fortemente impactadas em diversas áreas, decorrente de diversos fatores que a alta demanda causada por um vírus desconhecido ocasionou nos atendimentos de saúde, mudando toda a rotina e jornada de trabalho dos servidores gerando impactos profissionais, deixando suas famílias para tentar conter e solucionar o caos estabelecido pelo vírus altamente transmissível e deixando de retornar às suas casas por medo de contaminar seus familiares.

É importante ressaltar, que a pandemia agravou um problema pré existente, crônico e precário de condição de trabalho e saúde, recursos materiais para assistência, escassez profissional e desvalorização da categoria de enfermagem, fazendo com que os profissionais sintam a desumanização no trabalho ao se enxergarem como “máquinas”, gerando um sofrimento mental diante da situação caótica do cenário de pandemia, diante do risco de contaminação, morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, além da falta de apoio e sensibilização da sociedade que desrespeitam as medidas de proteção e cobram frequentemente por desempenho e produtividade dos profissionais de saúde, intensificando sintomas como estresse, sobrecarga, ansiedade e até mesmo depressão.²⁰

Os resultados deixaram claras evidências que a pandemia não foi a causadora dos diversos problemas enfrentados nos atendimentos de saúde, apenas agravou inúmeras dificuldades já existentes nestes setores, que com a alta demanda de adoecimentos causados pelo vírus não teve suporte necessário para oferecer um serviço eficaz e de alta

qualidade, deixando de proteger até mesmo os profissionais, resultando em adoecimento de servidor e aumento de pacientes infectado a procura.

Apesar das situações negativas encontradas nos ambientes de trabalho, é possível identificar pontos positivos como oportunidade imediata ao desenvolvimento da capacidade pessoal e profissional abrangendo estabilidade no emprego e carreira, novos conhecimentos adquiridos na prática ao cuidado do paciente infectado pelo vírus.²¹

Embora existam alguns pontos positivos, eles são minoria. O cenário desafiador da pandemia associado às rotinas exaustivas das equipes de enfermagem contribuem e apresentam maior prevalência no desenvolvimento do sofrimento psíquico, evidenciado na identificação de Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs): caracterizados por serem causadores de sofrimento psíquico relevante, com forte impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, configuram manifestações de sintomas depressivos, ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia, déficit de memória e de concentração. Evidenciado também a Síndrome de Burnout que consiste em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sua manifestação ocorre em resposta a um estresse crônico relativo ao contexto ocupacional, o qual não foi gerenciado com sucesso.²²

Mesmo sendo encontrado algum ponto positivo, a realidade mostra ao contrário, ao invés de estabilidade no emprego, o período possibilita contratos temporários, ou seja, com a diminuição da demanda e com o fim do período pandêmico, os funcionários tornaram-se “desnecessários”, reforçando o sentimento de angústia desses profissionais que se sentem máquinas e adoecem mentalmente.

Devido às mudanças significativas e impactantes na vida profissional, os estudos comprovam que os trabalhadores de enfermagem foram expostos não somente ao vírus, mas também a um sistema de trabalho angustiante e exaustivo, além da falta de protocolos acerca da doença causada pelo vírus. Fatores estes que somados, trouxeram para o profissional, o seu esgotamento físico e mental, tendo assim uma alta prevalência nos sintomas de depressão, estresse, ansiedade e impacto psicológico para esta e outras categorias de trabalhadores de saúde.²³

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os artigos selecionados, conclui-se que a pandemia do novo corona vírus (COVID – 19) ocasionou diversos impactos na vida dos profissionais de enfermagem, nos campos profissional e pessoal. Esses trabalhadores vivenciaram de perto a realidade desgastante da contaminação em massa da população acarretado por um vírus mortal, invisível e de difícil controle, sendo necessário conciliar o cenário pandêmico com as dificuldades já existente nos serviços de saúde. Problemas que dificultaram a qualidade da assistência, pois a demanda era superior aos recursos disponibilizados.

Diante dessa realidade, surgem os adoecimentos dos próprios profissionais, por estarem expostos diretamente ao vírus e a cargas horárias excessivas, bem como sobrecarga no ambiente de trabalho, adquiriram assim, não somente a contaminação pelo vírus, mas também a diversos outros fatores, como agravamento de comorbidades existentes, acometimento psicológico importante, pois o medo, ansiedade e insegurança tornou-se presente na vida desses trabalhadores, somados à exaustão física e psicológica por verem tantos pacientes em estado grave e inúmeros óbitos diariamente somados a desvalorização profissional e financeira

Ademais, mostra que com a disponibilização da vacina em seu primeiro ano de pandemia e a prática de medidas de prevenção, houve uma redução da incidência tanto em profissionais como na população comprovando que estas medidas de prevenção ao vírus são eficazes e que devem ser levadas a sério e postas em prática. Além de que apresenta a eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS), embora que por muitas vezes desvalorizado e alvo de críticas, torna possível o acesso a vacina de um vírus tão recente e de difícil controle, conseguindo devolver a liberdade da população, possibilitando a retomada das atividades e movimentação da economia do país.

Além disso, foi possível observar a importância da equipe de enfermagem no quadro geral de saúde, o que ficou mais evidenciado nesse período pandêmico, enfatizando a necessidade de reconhecimento e valorização dos mesmos, pois o contato primário e direto com o paciente é realizado pela enfermagem, além do cuidado diário e constante, fazendo desses trabalhadores indispensáveis e extremamente importante no funcionamento dos serviços de saúde. Neste sentido a pandemia trouxe como ponto positivo a visibilidade para a categoria, que desempenham um árduo e indispensável.

A pandemia evidenciou para o mundo a situação de vulnerabilidade do sistema de saúde e sobre tudo aos profissionais de enfermagem, a alta demanda em hospitais, clínicas e casas de repouso colocando os mesmos na liderança de tomada de decisões frente ao

novo corona vírus. A insegurança em trabalhar na linha de frente, na qual não se tinha nenhuma informação previa da patologia, a perda rápida e repentina de familiares e colegas de trabalho foram fatores que impactaram a categoria. Logo se faz necessário um acolhimento mais eficaz por parte das autoridades respectivamente responsáveis, tendo em vista que o alicerce da enfermagem gira em torno do cuidado.

Por fim, esse estudo teve como base principal uma revisão de literatura na qual existem poucas publicações sobre o tema abordado, fazendo com que as evidencias científicas fossem restritas aos fatores preocupantes relacionados a saúde dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente no combate ao vírus, respondendo em partes ao questionamento do presente estudo, fazendo-se necessário novos estudos e publicações relevantes para compartilhar com a sociedade e meio científico, assim obtendo novos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. O que é a COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2021 Apr 8. [cited 2022 Mar 7]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.
2. Ministério da Saúde. OMS classifica coronavirus como pandemia [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2020 Mar. [cited 2022 Apr 14]. Available from: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>.
3. Instituto Butantan. Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia [Internet]. São Paulo. 2020 [cited 2022 Jun 26]. Available from: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>.
4. Ministério da Saúde. Coronavírus [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2022 [cited 2022 Sep 1]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>.
5. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico especial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2022 May [cited 2022 Sep 1]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-115-boletim-coe-coronavirus/view>.
6. Vieira LMF, Emery E, Andriolo A. COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos [Internet]. PreprintsSciELO. 2020 May 14 [cited 2022 May 5]. Available from: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/411> doi:<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.411>

7. Xavier AR, Silva JS, Almeida JP, Conceição JF, Lacerda GS, Kanaan S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus [Internet]. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. 2020 [cited 2022 May 12];56:3. Available from: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>doi10.5935/1676-2444.20200049.
8. Lima CM. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19) [editorial]. *Radiologia Brasileira* [Internet]. 2020 Abr [cited 2022 Apr 16];53:5-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>doi 10.1590/0100-3984.2020.53.2e1.
9. Sousa AL. Autonomia das mulheres e instrumentos de ação pública para tratamento de endometriose [undergraduate thesis]. Brasília: Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília. 2020
10. Conselho Nacional de Saúde. Covid: Entidades da Saúde ressaltam urgência da recomposição do Centro de Operações de Emergência[Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2020 [cited 2022 Apr 8]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1290-covid-entidades-da-saude-ressaltam-urgencia-da-recomposicao-do-centro-de-operacoes-de-emergencia>.
11. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 11ed. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2022 Apr 15]. Available from: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-11edicao.pdf>.
12. Quadros A, Fernandes MT, Araújo BR, Caregnato RC. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 Jun [cited 2022 May 11];11(1):78-3. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>doi 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748.
13. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IS, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia&saude coletiva* [Internet]. 2020 Jun [cited 2022 May 5];25:3465-4. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020doi 10.1590/1416-81232020259.19562020>.
14. Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto & Contexto – Enfermagem* [Internet]. 2010 Jan [cited 2022 May 11];18(4); 661-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>doi 10.1590/S0104-07072009000400007.
15. Clementino FS, Chaves AE, Pessoa JM Jr, Miranda FA, Medeiros SM, Martiniano CS. Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. *Texto & Contexto-Enfermagem* [Internet]. 2020 Dez [cited 2022 May 11];29. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0251>doi 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0251.
16. Pereira J, Lima KM, Santos SM, Silva, AC, Silva AD, Farias PA, et al. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. *BJDV* [Internet]. 2020 Fev [cited 2022 May

11];7(2):14839-55. Available from:<https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-215>doi 10.34117/bjdv7n2-215.

17. Mendes KS, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2008, v. 17, n. 4 [cited 2022 Sep 21], pp. 758-64. Available from:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

18. Ribeiro AA, Oliveira MV, Furtado BM, Freitas GF. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. *Acta Paul Enfermagem* [Internet]. 2022;35:eAPE01046[cited 2022 Oct 13]. Available from:<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0104666>

19. Borges EMN, Queirós CML, Vieira MRFSP, Teixeira AAR. Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. *Rev Rene*. [Internet]. 2021;22:e60790 [cited 2022 Oct 13]. Available from:<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790>

20. Galon T, Navarro VL, Gonçalves MAS. Percepção de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [internet]. 2022 Oct 19, v. 47 [cited 2022 Oct 19], ecov2. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47>

21. Fonsêca CRP, Aguiar BF, Macedo LC, Miranda FMD. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19. *Revista de Enfermagem do centro-oeste Mineiro* [internet]. 2022 Oct 19, v. 11 [cited 2022 Oct 19] Available from: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3886>

22. Tavares JP, Cócaro MG, Olinio J, Vieira LS, Magnago TS, Dantas-Filho FF, et al. Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2022, v. 31 [cited 2022 Oct 9]. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0449en>

23. Baptista PC, Lourenção DC, Silva-Júnior JS, Cunha AA, Gallasch CH. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2022 Abr 20, v. 30 [cited 2022 Oct 4], e3555. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3555>